

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica

Class.: No Amaz / Garimpo

Data 09/09/83

Pg.: 158

Garimpeiros protestam contra expulsão

Cerca de 30 dragas e balsas desativadas estão sendo trazidas para Manaus. Eles reclamam de prejuízos e querem área para trabalhar

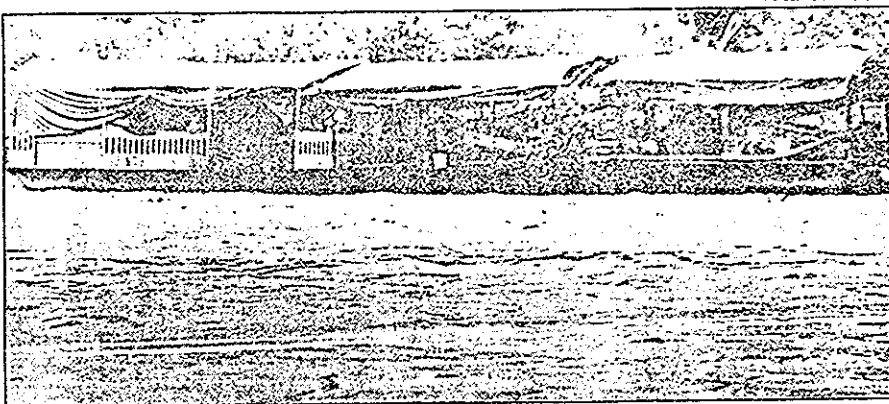
Orlando Farias

Os 1,5 mil garimpeiros expulsos pela Polícia Federal do Alto Rio Negro, onde mineravam ouro, decidiram se reunir para um protesto inédito. Eles estão transportando cerca de 30 dragas e balsas desativadas para Manaus, onde vão mostrar os prejuízos causados pela operação policial que interrompeu a garimpagem no Alto Rio Negro e vão exigir áreas exclusivas para continuarem minerando.

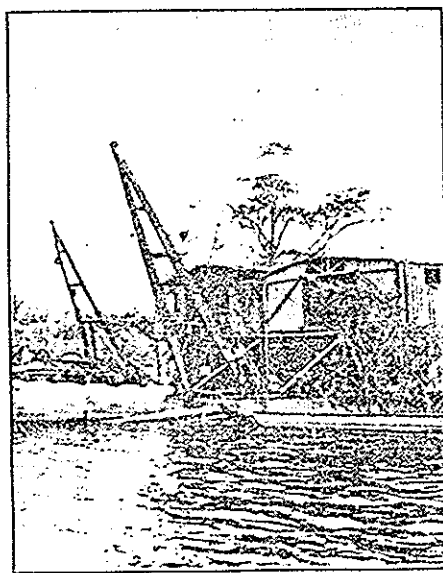
Cerca de 20 dragas e balsas chegaram ontem a Manaus e ancoraram à margem oposta da cidade. "Não podemos continuar sendo caçados como bandidos. Somos trabalhadores e precisamos de terra igualmente como os índios, as mineradoras e os fazendeiros", revelou João Pereira, 44, dono de uma das balsas. Os garimpeiros disseram que cada draga ou balsa teve prejuízos de cerca de Cr\$ 500 mil e denunciaram que os agentes da Polícia Federal teriam agredido vários de seus companheiros.

O garimpeiro João Uchoa da Silva, 21, disse que foi uma das pessoas agredidas. "Eles chegaram batendo na gente sem motivo e cortaram 80 metros de mangueira, além de jogar na água tudo que encontravam pela frente", assegurou Uchoa, que é Evangelista. Uchoa da Silva, dono de três dragas que operavam no rio Negro.

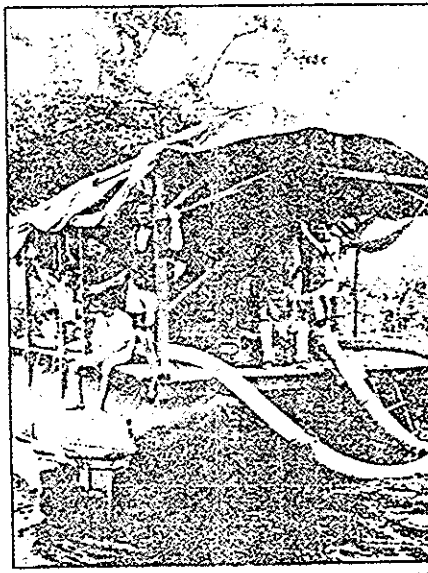
Os garimpeiros alegam que a operação realizada pela Polícia Federal, auxiliada pelo Itama, foi ilegal porque nenhum deles mineravam dentro de terras indígenas. "Em abril deste ano começamos a minerar apenas no leito do rio Negro, distante muitos quilômetros das terras dos índios", diz o dono de outra draga, Dilson Queiroz. Ele contou que seu irmão ficou tão revoltado com a repressão da Polícia Fe-



Dragas e balsas desativadas durante a operação da PF são trazidas para Manaus como protesto



As balsas estão do outro lado do rio



Os garimpeiros querem áreas definidas

deral que tocou fogo em sua balsa com todos os equipamentos que sobraram.

Os 1,5 mil garimpeiros pretendem procurar o governador Gilberto Mestrinho e reivindicar áreas exclusivas para a garimpagem no Estado. Eles também planejam

procurar os políticos e dizer que estão dispostos a trabalhar em cooperativa, recolhendo impostos e até se submeter a um plano de controle ambiental.

A Polícia Federal desmentiu que tenha ocorrido violência contra os garimpeiros,

mas confirmou que muitos equipamentos considerados ilegais, como mercúrio, foram apreendidos. O delegado Lacerda Carlos Júnior disse que a reação era esperada. "Isso ocorre sempre que eles são retirados de onde mineram ilegalmente", definiu.

Venezuela e Brasil discutirão chacina

CARACAS — O governo de Caracas informou ontem que militares do país se reunirão nos próximos dias com colegas brasileiros para estudar a recente matança de índios ianomâmis, supostamente cometida por garimpeiros na fronteira entre a Venezuela e o Brasil. Segundo o ministro da Defesa interino, general Manuel Andara Ciavier, os representantes das forças armadas dos dois países iniciarão sua reunião no posto militar venezuelano fronteiriço de Parima B, localizado nas proximidades do local da matança, a 800 km de Caracas, transferindo-se em seguida para a capital. "A pauta de ambas as reuniões foi aprovada pelo presidente interino Ramon José Velasques", ressaltou Andara, que substituiu o ministro Ramões Muñoz Leon, em visita aos Estados Unidos. Andara destacou que as forças armadas venezuelanas estão sempre presentes ao longo dos quase mil quilômetros de fronteira com o Brasil, em plena selva amazônica, mas necessitam de mais recursos já que o acesso a determinados pontos da região só é possível com o uso de helicópteros. Ainda ontem, foi anunciado em Caracas que o governo venezuelano estuda formas de garantir a saúde, alimentação e a preservação da área da Amazônia venezuelana onde vivem grupos de ianomâmis.

Envolvidos são 20

O delegado da Polícia Federal, Raimundo Soares Cutrim, informou ontem que são 20 no total os garimpeiros envolvidos no massacre de 16 índios ianomâmis na aldeia de Haixumu. Ele anunciou que deve pedir entre hoje e amanhã a prisão provisória do restante dos garimpeiros.

"Já temos os nomes de todos os garimpeiros e há provas suficientes do envolvimento de todos eles", sustenta o delegado. Dos 20 envolvidos, apenas um deles, o garimpeiro Pedro Emiliano Garcia, o "Prochete", já está preso e recolhido ao presídio estadual de Roraima. Três outros garimpeiros, inclusive João Neto, tido como mandante do massacre, estão

com prisão provisória decretada pelo juiz federal de Boa Vista, Renato Martins Prates.

Raimundo Cutrim informou por telefone à A CRITICA que não há pistas de nenhum dos outros 19 acusados. Ele suspeita que muitos dos garimpeiros envolvidos estejam escondidos em fazendas no próprio Estado de Roraima.

MERCÚRIO — No Amazonas, a Polícia Federal e o Itama conseguiram retirar 200 dragas que removiam o fundo do rio Negro, a 700 km de Manaus, minerando ouro. Cerca de 1,1 mil garimpeiros foram retirados da área e apreendidos 200 quilos de mercúrio avaliados em Cr\$ 500 mil. (O.F.)